

A morte do Almirante Yamamoto

*Carlos Roberto Carvalho Daróz**

As florestas de Bougainville, nas Ilhas Salomão, abrigam os destroços de um avião que foi abatido em uma das mais notáveis missões de combate de todos os tempos. Como os norte-americanos eliminaram um dos maiores comandantes da Segunda Guerra Mundial?

O Almirante Yamamoto

Isoroku Yamamoto nasceu no dia 4 de abril de 1884 em uma pequena cidade do noroeste do Japão. Ainda criança aprendeu a falar inglês com um missionário norte-americano e, aos 16 anos de idade, prestou concurso para a Academia Na-

Na manhã de domingo, dia 18 de abril de 1943, 16 caças P-38 Lightning decolaram de Henderson Field, na Ilha de Guadalcanal, com uma difícil missão - voar 700km sobre o mar para destruírem uma única aeronave. Tecnicamente era uma missão quase impossível. Qualquer erro de navegação e a esquadrilha se distanciaria quilômetros e quilômetros de seu alvo. Seu objetivo era matar o Almirante japonês Isoroku Yamamoto. Devido a sua importância, a autorização para desencadear a missão havia sido dada pelo próprio presidente dos EUA.

Isoroku Yamamoto era o comandante-em-chefe da Frota Combinada Japonesa. Foi ele quem planejou os eventos que o Presidente Roosevelt definiu como "o Dia da Infâmia", 7 de dezembro de 1941, quando os aviões japoneses atacaram a base naval de Pearl Harbor, no Havaí, sede da Frota do Pacífico da Marinha dos EUA. Os navios e marinheiros foram tomados completamente de surpresa, sendo alvos fáceis para os bombardeiros e torpedeiros japoneses. Ao final do ataque, oito couraçados foram afundados ou seriamente danificados e mais de mil marinheiros norte-americanos jaziam mortos.

Esta agressão seria vingada sobre a ilha de Bougainville, no Pacífico, em um dia quente de abril de 1943. Mas como os norte-americanos ficaram sabendo que Yamamoto estaria naquele lugar preciso em uma determinada hora?



Almirante Isoroku Yamamoto, comandante-em-chefe da Frota Combinada Japonesa

val japonesa, sendo aprovado em 2º lugar. Em 1904, aos 21 anos, passou a integrar os quadros de oficiais da Frota Imperial. Um ano depois, em 1905, foi enviado para lutar na Guerra Russo-Japonesa, servindo sob o comando do Almi-

* O autor é Capitão de Artilharia.

rante Togo na Batalha de Tsushima, na qual a frota japonesa derrotou a esquadra russa. Nessa oportunidade, Yamamoto foi gravemente ferido em combate, perdendo dois dedos da mão esquerda. Mas, em Tsushima, Yamamoto aprendeu uma lição que iria nortear toda a sua vida militar – uma esquadra moderna podia derrotar facilmente uma marinha que ficara ultrapassada. Isto lhe serviu de motivação para estudar o desenvolvimento das modernas esquadras ocidentais.

Yamamoto casou-se em 1918, ano em que terminou a Primeira Guerra Mundial. As marinhas ocidentais se desenvolveram muito rapidamente neste conflito. Os ingleses, por exemplo, construíram o *HMS Argus*, o primeiro porta-aviões projetado com convés de voo, e, a partir dele, realizaram ataques aéreos contra as tropas alemãs. No ano seguinte, Yamamoto foi nomeado membro do gabinete do adido naval japonês, em Washington. Nesta época afirmou a um repórter norte-americano que o navio mais importante no futuro seria aquele capaz de operar com aviões. Yamamoto acompanhava com atenção as experiências realizadas por britânicos e norte-americanos, que testavam a decolagem de aviões a partir de rampas construídas sobre as torres de canhões dos couraçados. Durante dois anos viveu nos Estados Unidos e frequentou a Universidade de Harvard. Nesse período, aproveitou para estudar os projetos de navios e armamentos das marinhas ocidentais, particularmente sua aviação naval. Já nesta época a Marinha Imperial Japonesa já havia se transformado na mais poderosa força naval da Ásia.

O caminho para Pearl Harbor

Em 1922, os EUA lançaram seu primeiro porta-aviões, o *USS Langley*. No ano seguinte, Yamamoto foi nomeado comandante da nova Escola de Aviação da Marinha do Japão sediada em Kasumigawa e, aos 40 anos de idade, aprendeu a pilotar. Sua liderança e experiência inspira-

vam seus alunos, devotando-se de corpo e alma à formação de aviadores navais. Até hoje Yamamoto é considerado o fundador da Força Aero-naval japonesa.

Durante o ano de 1924, Yamamoto tornou-se o Adido Naval japonês nos EUA. Seus deveres não eram unicamente diplomáticos, ele havia abandonado os estudos sobre as marinhas ocidentais e concentrado sua atenção em espionar a Marinha dos EUA.

Na década de 1920, a Marinha japonesa havia crescido muito, e, como Yamamoto previra, o Japão havia construído quatro porta-aviões. O Japão materializou sua pretensão imperialista invadindo a Manchúria em 1931 e avançando para o interior da China, provocando grande tensão entre o Japão e os EUA.

Em 1934, foi realizada a convenção naval de Londres, na qual a Inglaterra e os EUA tentaram limitar a crescente produção de navios de guerra japoneses. Yamamoto era o chefe da delegação japonesa e recusou as propostas de desarmamento com veemência, permitindo ao Japão competir com os EUA e sua nova geração de couraçados e porta-aviões.

Três anos mais tarde, na China, um avião japonês atacou e afundou um navio de guerra norte-americano, gerando ainda mais tensão entre os dois países. Ao mesmo tempo, ditadores como Hitler e Mussolini subiram ao poder na Europa. Uma aliança com eles parecia o caminho natural para o Japão atingir seus objetivos expansionistas. O Império do Sol Nascente caminhava para a guerra, e, logo, o novo conceito de força aeronaval de Yamamoto seria testado.

Yamamoto tornou-se, em 1939, comandante-em-chefe da Frota Combinada, a qual possuía a terceira maior Marinha do mundo, atrás apenas da Inglaterra e dos EUA. No Pacífico, o Japão tinha dez modernos porta-aviões, contra três dos EUA, e oito couraçados, contra nove norte-americanos de qualidade inferior. Na Europa, a Segunda Guerra Mundial já era uma realidade.

O Japão vai a guerra

No dia 7 de dezembro de 1941, a esquadra de Yamamoto atacou a base de Pearl Harbor. A força aeronaval que ele havia construído obteve uma vitória devastadora sobre a Frota do Pacífico dos EUA. Seu único infortúnio foi o fato de que os porta-aviões norte-americanos escaparam da destruição, uma vez que haviam saído do Havaí dias antes para transportar aviões e abastecer com suprimentos outras bases.

Imediatamente depois de Pearl Harbor, os japoneses lançaram ataques contra territórios britânicos, holandeses e norte-americanos na Ásia. Filipinas, Hong-Kong e Cingapura caíram facilmente diante das decididas tropas japonesas. Mas os japoneses não sabiam que os EUA tinham um poderoso trunfo – antes da guerra o serviço de inteligência norte-americano havia decifrado o código de criptografia JM-25 da Marinha japonesa. Durante toda a guerra os japoneses utilizaram cerca de 15 códigos diferentes com 30 ou 40 combinações, mas 75% das comunicações navais japonesas eram transmitidas com a criptografia JM-25. Todas as suas mensagens secretas eram interceptadas, decodificadas em máquinas IBM especialmente tabuladas em JM-25, traduzidas e enviadas ao Alto-Comando dos EUA.

A descoberta do código teve importância fundamental, em junho de 1942, durante a batalha de Midway. Como já haviam interceptado as comunicações indicando a posição da frota japonesa, os norte-americanos enviaram uma poderosa força aeronaval para atacá-la, provocando sua primeira derrota na guerra. Ao término dos combates, quatro porta-aviões japoneses haviam sido afundados. Com essa enorme falha na segurança de suas comunicações, era uma questão de tempo para as derrotas japonesas aumentarem.

Em fevereiro de 1943, os japoneses sofreram sua primeira derrota em terra, ao perderem Guadalcanal, nas Ilhas Salomão, para os norte-

americanos. Esta havia sido a conquista mais avançada das forças japonesas no início da guerra, distando apenas 2.000km da Austrália. Yamamoto estava disposto a reverter este quadro e, para isso, planejou um grande ataque aéreo contra as tropas norte-americanas em Guadalcanal e mudou seu quartel-general para a base principal da esquadra japonesa em Rabaul, na Nova Bretanha. Então, para motivar suas tropas, Yamamoto decidiu visitar a Ilha de Bougainville, cerca de 1.000km ao norte de Guadalcanal. A viagem não era considerada perigosa, pois os japoneses não acreditavam que os norte-americanos possuísem aviões com alcance suficiente para alcançar Bougainville.

Na tarde de 13 de abril uma mensagem codificada pelo JM-25 foi interceptada na base da Frota do Pacífico no Havaí dizendo:

“Visita de Inspeção do comandante-em-chefe a Balalle, Shortland e Buin dia 18. Segue cronograma (...)”

A mensagem citava os horários e locais exatos da visita de Yamamoto. Todos os detalhes da viagem estavam, agora, nas mãos dos norte-americanos.

Ironicamente, três meses antes, a Marinha japonesa havia adotado uma nova combinação de seu código JM-25, mas, durante uma patrulha de rotina pelo Pacífico, a fragata neozelandesa *HMNZS Kiwi*, interceptou um submarino japonês e, em seu interior, conseguiu capturar a última versão do livro de códigos japonês. Os códigos foram atualizados e o acesso ao JM-25 foi novamente restabelecido.

O Almirante Yamamoto estaria ao alcance das aeronaves norte-americanas. Era a oportunidade para vingar Pearl Harbor.

A missão é preparada

A mensagem interceptada foi enviada para o Secretário da Marinha Frank Knox, em Washington, o qual viu de imediato a oportunidade para eliminar Yamamoto, reconhecendo que seria um

duro golpe no esforço de guerra japonês. Knox declarou no início da guerra: "... os japoneses iniciaram esta guerra. Nós vamos terminá-la!" Para desencadear a missão, Knox submeteu a mensagem à autorização do Presidente Roosevelt e, embora não haja prova documental do despacho com o presidente, ficou bem claro que este sancionou a ordem para abater o avião de Yamamoto. O almirante japonês iria se tornar o primeiro líder inimigo a ser eliminado intencionalmente pelo Governo dos EUA.

Yamamoto decolaria de Rabaul, na ilha de Nova Bretanha, no dia 18 de abril às 6 horas da manhã, hora de Tóquio, viajando a bordo de um bombardeiro médio escoltado por seis aviões de caça. Seu destino era a base de Buin, com escalas em Balalle e nas Ilhas Shortland. De acordo com os cálculos norte-americanos, caso Yamamoto decolasse no horário previsto, sua aeronave estaria, às 9h35, hora local, a exatos 55km do campo de Kahili, no litoral oriental de Bougainville.

A base norte-americana mais próxima dessa região era Henderson Field, na Ilha de Guadalcanal, sede de diversas unidades aéreas norte-americanas equipadas com Grumman F4F Wildcat, F4U Corsair e Lockheed P-38F Lightning, estes pertencentes ao 339º Fighter Squadron (Grupo de Caças) da 13ª Força Aérea do Exército dos EUA (USAAF). Após estudos preliminares, verificou-se que a única aeronave com alcance suficiente para executar a missão eram os Lightning do Exército. Foi então expedida a seguinte mensagem:

"Washington, 17/04/43 - 15h35. Ultra-secreto: Secretaria da Marinha ao Controle de Caças Henderson. O Almirante Yamamoto, acompanhado Chefe do Estado-Maior e sete oficiais-generais Marinha Imperial, partiu de Truk, 8 horas desta manhã, via aérea, em inspeção das bases de Bougainville. O almirante e comitiva viajarão nos Sally, escoltados por seis Zeke. Escolta e honra, provavelmente procedente Kahili, itinerário previsto de Rabaul Bucka às 16h30. O almirante

pernoitará Bucka e regressará amanhecer rumo a Kahili, estando aterragem prevista para 9h45. Em seguida, almirante embarcará caça-submarino em Balalle para inspeções unidades navais, sob comando Almirante Tanaka. Esquadrão 339. P-38 deve esperar e destruir Yamamoto e seu Estado-Maior, manhã de 18 de abril. Tanques suplementares, instruções e dados do tempo chegarão a 17 de abril à noite de Port Moresby. Informações acentuam extrema pontualidade Almirante Yamamoto. Presidente confere grande importância esta missão, cujos resultados deverão ser comunicados a Washington. Frank Knox. Secretário de Estado da Marinha."



Lockheed P-38F Lightning da USAAF. O caça bimotor orgânico do 339º Fighter Squadron era armado com dois canhões 20mm e quatro metralhadoras .50

Os norte-americanos sabiam que seria uma missão difícil e perigosa, pois Bougainville distava quase 1.000km de Guadalcanal. Somente o Lockheed P-38 Lightning, equipado com tanques extras de combustível, teria condições técnicas de cumprir esta missão. O P-38 era um bimotor de elevado desempenho. Com seus dois motores Allison V-1710, podia voar a uma velocidade de 600km/h e ser equipado com tanques externos de combustível que lhe proporcionavam grande autonomia de voo. Seriam exatamente esses tanques extras que permitiriam o voo de ida e volta até Bougainville. O avião era armado com dois canhões de 20mm, localizados no nariz, e quatro metralhadoras calibre .50, posicionadas duas a duas em cada asa. Este armamento

conferia ao P-38 grande capacidade de interceptação, particularmente contra um bombardeiro, mais lento e com menor manobrabilidade.

O 339^a Fighter Squadron da USAAF foi a primeira unidade do Pacífico a empregar aviões de caça bimotores e a aeronave de sua dotação era o P-38F, uma das versões mais modernas do poderoso caçador. Para liderar a missão foi escolhido o Major John W. Mitchell, um habilidoso aviador que já havia sido condecorado por suas vitórias contra os japoneses. Ele selecionou quatro de seus melhores pilotos para integrarem o grupo de matadores, que efetivamente teria como missão abater o avião de Yamamoto.

O planejamento da missão era complexo e impressionante. Os aviões teriam de voar baixo, para fugir dos radares, sem visão de terra, durante 750km e chegar ao local da interceptação segundos antes de seu alvo. No plano de vôo não havia lugar para erros. A previsão de chegada de Yamamoto à Bougainville era às 9h45. A esquadilha tentaria interceptá-lo às 9h35.

A hora da vingança

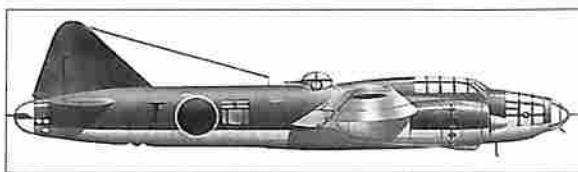
Na manhã de 17 de abril de 1943, o Controle de Caças de Henderson Field recebeu a seguinte mensagem codificada: O pavão vai chegar na hora. Arranque a sua cauda. Era o sinal verde para matar Yamamoto.

No dia seguinte, logo ao amanhecer, o Major John Mitchell emitiu as ordens finais para seus pilotos. Às 7h10, os 18 P-38F decolaram para dar início à caçada. Mal começara a missão e uma das aeronaves fora obrigada a abortar quando furou o pneu na corrida de decolagem. Era justamente um dos aviões designados para a interceptação, uma vez que o plano previa quatro aeronaves para realizar o ataque, enquanto as outras 14 forneceriam escolta e cobertura aérea. Pouco depois, outro integrante da esquadilha, também do grupo de matadores, foi forçado a abandonar a missão devido à dificuldade em

transferir combustível dos tanques externos para os principais. Apesar do revês inicial, a esquadilha prosseguiu em vôo rasante rumo ao ponto de interceptação, a quase 700 quilômetros dali.

O Capitão Thomas Lamphier, comandante do grupo de matadores, informou a Mitchell que seu grupo havia sido reduzido à metade e, para solucionar este problema, foi determinado que dois aviões do 3^o elemento fossem completar o grupo. Agora havia 16 aeronaves no ar. Voando a uma velocidade de cruzeiro de 320km/h, os P-38 levariam cerca de duas horas para atingir o ponto de interceptação. O sucesso da missão dependia da correta e precisa navegação sobre o mar por parte dos norte-americanos e da pontualidade do Almirante Yamamoto. Os 16 aviões voavam em grupos de quatro, com separação de 30 metros, a uma altitude de apenas 10 metros acima do mar. Por voarem tão baixo, com o forte sol do Pacífico sobre eles, os aviões logo se transformaram em fornos. Os P-38 haviam sido projetados para voarem em elevadas altitudes, não possuindo qualquer sistema de refrigeração, o que fazia com que a temperatura interna nas cabines atingisse os 35°C. Em vez de percorrerem o caminho mais curto entre Henderson e Bougainville, o plano previa uma rota cuja trajetória arqueava sobre o oceano ao sul das Ilhas Salomão, pois a Inteligência Naval americana temia que os aviões fossem detectados em rota por aeronaves ou observadores costeiros inimigos,

A mais de 800 quilômetros dali, dois bombardeiros Mitsubishi G4M Betty da Marinha Im-



O Mitsubishi G4M (codinome aliado Betty ou Sally) era o principal bombardeiro da Marinha japonesa. Foi em uma aeronave igual a esta que Yamamoto se deslocava de Rabaul para Bougainville quando foi abatido.

perial decolaram de Rabaul pontualmente às 8h, apenas meia hora após a decolagem dos P-38 do 339^a Fighter Squadron. Yamamoto e mais três oficiais de seu estado-maior seguiam no primeiro avião. No segundo bombardeiro viajavam outros dois almirantes, além de oficiais menos graduados da comitiva. Os dois aviões eram escoltados por seis caças Mitsubishi A6M Zero da 309^a Esquadrilha da Marinha japonesa. A característica pontualidade de Yamamoto determinaria o fim de sua vida.

Quase duas horas e vinte minutos após a decolagem do líder e já próximos à Baía da Imperatriz Augusta em Bougainville, os pilotos dos P-38 avistaram na névoa oito aeronaves a uma distância de oito quilômetros e a uma altitude de 4.500 pés. Imediatamente, os Lightning dividiram-se em dois grupos. Enquanto nas cabines de 12 dos caças os pilotos imprimiam potência máxima aos motores Allison para subir a 18 mil pés, seus quatro companheiros do grupo de matadores passaram à perseguição. Aliando seus tanques externos de combustível e iniciando uma subida de pequena inclinação para interceptar a esquadrilha inimiga que já iniciava a aproximação para o pouso em Kahili, dois dos P-38F rumaram para os dois bombardeiros médios que, a esta altura, já haviam sido identificados como sendo do tipo Mitsubishi G4M Betty. Incapazes de distinguir qual deles transportava o precioso alvo, o Capitão Thomas Lamphier e o Tenente Rex Barber viram-se obrigados a abater os dois aviões.

Apesar da confusão inicial provocada pela reação dos Zeros da escolta inimiga, Lamphier viu uma sombra verde passando por cima da selva embaixo - era um bombardeiro, quase raspando nas árvores. Seguiu-o até o nível da copa das árvores e disparou uma longa rajada com as metralhadoras calibre .50. A asa e o motor direitos do bombardeiro começaram a pegar fogo, partindo-se em seguida. O bombardeiro espatifou-se na selva de Bougainville. O outro Betty

também foi abatido, chocando-se contra a superfície do mar. Os almirantes Ugaki e Kitamura, que estavam a bordo deste avião, escaparam com sérios ferimentos, sendo posteriormente resgatados por uma embarcação da Marinha japonesa.



O P-38 de Lamphier recupera altitude após metralhar o bombardeiro de Yamamoto, que cai na floresta com seu motor em chamas.

Por volta das 11h a esquadrilha havia derrubado os dois bombardeiros e três Zeros japoneses. Somente um dos P-38, pilotado pelo Tenente Raymond Hine, não retornou a Henderson Field.

Balanço e segredo

Não havia prova concreta de que haviam matado Yamamoto. Entretanto, em poucas horas, houve um aumento anormal das comunicações japonesas pelo rádio, entre Bougainville e Rabaul e entre Truk e o Japão, indicando que, com certeza, algo muito incomum havia acontecido.

Depois da aterrissagem, Lamphier e Barber começaram a discutir para determinar quem teria abatido os bombardeiros. Um relatório elaborado imediatamente após o ataque concluiu que os dois haviam acertado os dois bombardeiros, sem que houvesse atribuição definitiva de crédito individual. O sucesso da missão foi comunicado ao Almirante Halsey, Comandante da Frota do Pacífico, através da mensagem em código: A doninha saiu da toca.

No dia seguinte, teve início a segunda fase da operação, visando a encobrir os fatos aos japoneses. A morte de Yamamoto deveria parecer uma desastrosa fatalidade, pois os norte-americanos desejavam manter em segredo o fato de terem decifrado os códigos navais japoneses. Para ratificar esta idéia, outra esquadrilha de P-38 partiu em uma falsa missão de reconhecimento sobre Bougainville. A execução da operação não foi divulgada para a imprensa e o ataque foi abafado por outras notícias da guerra. No princípio, os japoneses desconfiaram que seu código poderia ter sido decifrado, mas um inquérito concluiu que um nível de segurança inferior do código, utilizado por um comandante japonês às vésperas da fatídica viagem, poderia ter revelado a mensagem. Desta forma, acreditando que suas comunicações ainda eram seguras, os japoneses continuaram a utilizar o JM-25 até o final da guerra.

Algumas horas após o ataque, nas selvas de Bougainville, uma patrulha japonesa localizou os destroços do bombardeiro Betty abatido. Em seu interior estava o corpo de um oficial envergando uma farda cáqui de serviço e luvas brancas, ainda empunhando uma espada cerimonial de samurai - era o Almirante Isoroku Yamamoto.

Considerações finais

O corpo de Yamamoto foi cremado e as cinzas colocadas em uma urna branca que foi despachada para Tóquio. O povo japonês somente ficou sabendo da morte de seu mais popular almirante um mês após o ataque. Por ordem do Imperador, um funeral de herói foi organizado

na capital japonesa, ao qual compareceram cerca de 1,5 milhão de japoneses.

Em dezembro de 1943, oito meses após a morte de Yamamoto, os EUA atacaram e conquistaram a base japonesa de Rabaul, local de partida do avião do almirante. A morte de Yamamoto não abreviou a guerra no Pacífico. Havia ainda um longo caminho a percorrer, no qual as tropas japonesas ofereceram tenaz defesa aos ataques norte-americanos de ilha em ilha durante os dois anos seguintes. Mas, definitivamente, um duro golpe havia sido aplicado no moral e no esforço de guerra do Japão, pois a Marinha Imperial Japonesa não possuía nenhum oficial a altura de substituir Yamamoto.

John Mitchell e seu grupo foram enviados para os EUA imediatamente após a missão e nunca mais combateram no Pacífico, pois o risco de sua captura pelos japoneses era alto demais. A operação para matar Yamamoto deveria permanecer em sigilo a qualquer custo. Cada piloto que participou da missão recebeu uma promoção e diversas condecorações foram distribuídas.

Dentre as potências do Eixo, o Japão foi o único que atacou o território norte-americano e o fez da forma mais covarde. Mesmo empenhados em derrotar a Alemanha na Europa, os norte-americanos reservaram para os japoneses a sua vingança, pelo que eles fizeram em Pearl Harbor. A notável missão secreta que combinou a descoberta de um código de criptografia, um ousado senso de oportunidade e uma tática aérea impecável foi um dos instrumentos desta política de vingança, ceifando a vida do arquiteto do "Dia da Infâmia". ☉